



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Março 2016

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

Nos EUA, a reunião do FOMC realizada em meados de março ocorreu em linha com o que era esperado pelo mercado, isto é, com a manutenção dos parâmetros da política monetária. Entretanto, o conservadorismo da autoridade monetária surpreendeu aqueles que esperavam sinalização de alta de juros já na próxima reunião, em abril. Diante do aumento das incertezas sobre cenário global, houve também revisão das projeções macroeconômicas, cuja principal alteração se deu na trajetória futura esperada para os juros. Na reunião de dezembro o FOMC sinalizava quatro altas ao longo de 2016, enquanto nesta última, a expectativa é de que ocorram somente duas. A preocupação com os riscos do cenário externo e o declínio das expectativas de inflação está entre os principais fatores que explicam o posicionamento do Fed. Na direção oposta ao tom do comunicado, após a reunião tivemos discursos mais duros de membros do FOMC, indicando que a possibilidade de alta de juros em abril não pode ser descartada. No entanto, no final do mês, o pronunciamento público da presidente do Fed, Janet Yellen, não deixou margem para dúvida. Yellen reafirmou que eventos recentes implicam em ritmo de alta mais gradual para os juros e disse que o Fed tem bastante espaço para reagir caso fique atrás da curva. Sobre a inflação, destacou que indicadores de expectativas ainda estão baixos, o que dá ao Fed alguma margem para avaliar melhor a evolução do cenário. No que se refere à atividade, de modo geral, os dados divulgados ao longo do mês mostraram desempenho misto, com melhora dos indicadores regionais do Fed, queda na produção industrial e recuo no varejo. Por outro lado, a produção agregada de fevereiro recuou de 0,8% (M/M) para -0,5% e o ISM de Manufatura do mesmo período, apesar da melhora, ainda se encontra em patamar de

contração. No setor varejista, as vendas de fevereiro declinaram $-0,1\%$ (M/M) em razão da queda no comércio de veículos. Por fim, o principal destaque foi a segunda revisão do PIB do 4T15 que subiu de $1,0\%$ para $1,4\%$ (T/T, a.a.). A revisão foi influenciada, principalmente, pela melhora do consumo, além da contribuição menos negativa das exportações. De forma geral, confirmou-se a desaceleração ante o 3º trimestre ($2,0\%$ a.a., T/T) em razão da valorização do dólar e da queda nos investimentos ligados ao setor de petróleo e gás. Em relação ao mercado de trabalho, a criação de vagas em fevereiro superou a mediana das projeções de mercado. Foram criados 242 mil empregos, 74 mil a mais do que em janeiro. Além disso, os dados de dezembro e janeiro foram revistos para cima. Com a melhora do mercado, houve aumento na taxa de participação por conta do ingresso de mais pessoas na força de trabalho. Por outro lado, os salários declinaram na comparação mensal, mostrando que o mercado de trabalho ainda não é fonte de pressão inflacionária.

Na Zona do Euro, a reunião de política monetária do Banco Central Europeu (BCE) no início do mês ocorreu sob forte expectativa dos agentes em relação ao anúncio de novas medidas de estímulo. A autoridade monetária não decepcionou. Entre as principais ações anunciadas estão: a ampliação do volume do programa de compra de ativos, que passou de € 60 bilhões para € 80 bilhões/ mês, o corte na taxa de juros de refinanciamento de $0,05\%$ para 0% , nova redução na taxa de juros dos depósitos (de $-0,3\%$ para $-0,4\%$) e, o anúncio de que o BCE voltará a realizar operações de financiamento de longo prazo para os bancos europeus (TLTRO) a fim de estimular a concessão de crédito. Segundo o BCE, a finalidade deste pacote é evitar que as pressões deflacionárias ganhem força. Sobre a atividade, os indicadores apresentaram desempenho misto. Nesse sentido, destaca-se o crescimento acima do esperado para a produção manufatureira, que por sua vez foi puxada pelo bom desempenho da indústria alemã. Na mesma direção o PMI de manufatura referente a março também apresentou alta. A taxa de desemprego caiu para o menor patamar desde meados de 2011, passando de $10,4\%$ para $10,3\%$ em janeiro. Em contrapartida, no setor varejista, as vendas de janeiro desaceleraram, enquanto os indicadores de confiança continuariam a deteriorar. A crise envolvendo os refugiados e a possível saída do Reino Unido do Bloco estão entre os principais fatores que levaram ao baixo desempenho dos índices. Em relação à inflação, a prévia de março mostrou queda pelo segundo mês consecutivo ao registrar recuo de $0,1\%$ na comparação interanual, o que ajuda a explicar a forte atuação do BCE.

Na China e no Japão, tivemos como principal destaque a reunião anual do Partido Comunista, conhecida como Congresso do Povo, onde se definiu a meta de crescimento para os cinco anos. Em relação a 2016, diante dos desafios enfrentados foi adotada pela

primeira vez uma meta de crescimento flexível (de 6,5% a 7,0%, A/A). Já o crescimento médio projetado até 2020 ficou em 6,5% ao ano. Este por sua vez será financiado, entre outras coisas, pelo aumento do déficit público. No que tange a atividade, os dados apresentaram piora em relação ao mês anterior, com exceção do PMI. Tanto a produção industrial como as vendas do setor varejista desaceleram na comparação interanual. Porém a principal surpresa negativa veio do setor externo, com as exportações recuando 25,4% (A/A). Por outro lado, o PMI de Manufatura da Caixin voltou a subir em março, entretanto, segue indicando contração. No Japão, a leitura final do PIB do 4T15 teve queda de 0,3% (T/T). Diante desse cenário, após adotar taxa negativa de depósitos em janeiro como forma de estimular a economia, o BC japonês informou que ainda há espaço para novos cortes, arrefecendo assim rumores que afirmavam o contrário.

No Brasil, a constante piora da atividade contribuiu para a deterioração das contas públicas. A expressiva queda da arrecadação federal de fevereiro levou o governo central registrar o pior resultado fiscal da série histórica. No que se refere à atividade, os dados, de forma geral, mantiveram a trajetória de declínio. Por outro lado, os índices de inflação perderam força em março, sinalizando que a fraca atividade deve contribuir para arrefecer o ritmo de alta dos preços nos próximos meses. A arrecadação federal de fevereiro teve queda real de 11,5% em relação ao mesmo período de 2015. Esses fatores levaram o governo a rever sua expectativa de receitas para 2016 e com isso, a nova proposta enviada para o congresso prevê agora um déficit de até R\$ 96,65 bilhões ou 1,55% do PIB e acomoda possíveis incrementos de gastos com saúde, defesa e investimentos. Diante da avaliação de que o IPCA continua acima da meta, o Banco Central deu sinais de que não cortará juros na reunião de abril. A primeira indicação veio por meio do discurso do presidente da instituição, Alexandre Tombini, durante a CAE do Senado, onde disse que “a expectativa de inflação irá recuar” e que ficará “dentro do regime de metas em 2016, convergindo para 4,5% em 2017”. Porém, afirmou que não vê espaço para queda de juros. Logo depois, no final do mês, o Relatório Trimestral de Inflação do 1T16 mostrou que as expectativas de inflação pioraram. No cenário de referência, o IPCA subiu de 6,2% para 6,6% em 2016 e de 4,8% para 4,9% em 2017. Já no de mercado, o IPCA passou de 6,3% para 6,9% em 2016 e de 4,9% para 5,4% em 2017. A convergência para o centro da meta só viria no 1T18, segundo as novas projeções.

O IPCA de março apresentou alta de 0,43% (M/M), abaixo das projeções (0,48%) e também da mediana das projeções calculada pela Bloomberg (0,46%). O resultado representa forte desaceleração na comparação com a alta de 0,90% observada em fevereiro. Do ponto de vista qualitativo, a composição do indicador pode ser considerada

positiva. A média dos núcleos das três principais medidas desaceleraram de 0,79% para 0,44%. A inflação de serviços arrefeceu de 1,05% para 0,24%, enquanto os preços Livres, mesmo incluindo Alimentação e Bebidas, também perderam força. O índice de difusão (69,44%) ainda permanece acima da média dos últimos cinco anos, mas teve queda ante fevereiro. Para o IPCA de abril, a projeção inicial é de aceleração para 0,63%, em virtude do reajuste para os medicamentos (até 12,50%). Para 2016, a projeção recuou de 6,9% para 6,84%.

O mês de março foi marcado pelo forte movimento de queda na percepção de risco-país, refletindo tanto fatores externos mais positivos como bancos centrais adotando postura mais dovish, quanto fatores internos refletindo os dados de inflação mais favoráveis e a perspectiva de melhora do cenário político interno. A curva prefixada cedeu em todos os vértices, com os vértices longos caindo mais que os curtos com redução da inclinação positiva da curva de juros. Em relação a política monetária, o recuo expressivo da inflação abriu espaço para que o mercado passasse a precificar um início de ciclo de corte de juros já na próxima reunião do Copom. A melhora das expectativas de inflação para este e o próximo ano refletidas na pesquisa FOCUS/BC semanal tem mostrado que o processo de ancoragem nas expectativas inflacionárias está andando em linha com a expectativa do BC. O cenário de incerteza fez aumentar a volatilidade nos juros que deve se manter elevada com a agenda política no mês de abril. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,2570%, 5,2108% e 3,4229%, respectivamente.

A curva de NTN-B apresentou movimento de redução da inclinação positiva da curva com melhor performance relativa no trecho longo da curva. A desaceleração da inflação corrente juntamente com a queda nas expectativas de inflação para os próximos anos pressionaram os vértices curtos que apresentaram forte pressão vendedora. Os vértices longos acompanharam a melhora observada na curva prefixada em especial no trecho mais longo da curva. A inflação corrente tem mostrado sinais de arrefecimento e devem manter trajetória de desaceleração neste período do ano. Com a inflação corrente nos níveis atuais, o prêmio de carregamento do papel abaixo do CDI torna o ativo menos atrativo e deve manter os vértices curtos pressionados. A agenda política em abril deve manter elevada a volatilidade das NTN-B. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 0,7583%, 8,2974% e 5,3111%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de março, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 7.669.217,09** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 98.951,04** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 179.266,09** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 2.875.492,96** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 116.173,79** referentes ao parcelamento do déficit atuarial, e, ainda **R\$ 1.419.545,78** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **09** novos benefícios, sendo **05** aposentadorias e **04** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.085** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **796** pensionistas.

No mês de março o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 11.429.635,38**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 396.516,70**.

No mês de março, o Instituto atingiu 127,17% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 100,05%, ficando no centro da meta atuarial.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Março 2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 20 de abril de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 20 de abril de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente
(Licença Maternidade)

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 28 de abril de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Inativos Indicado pelo Prefeito Municipal

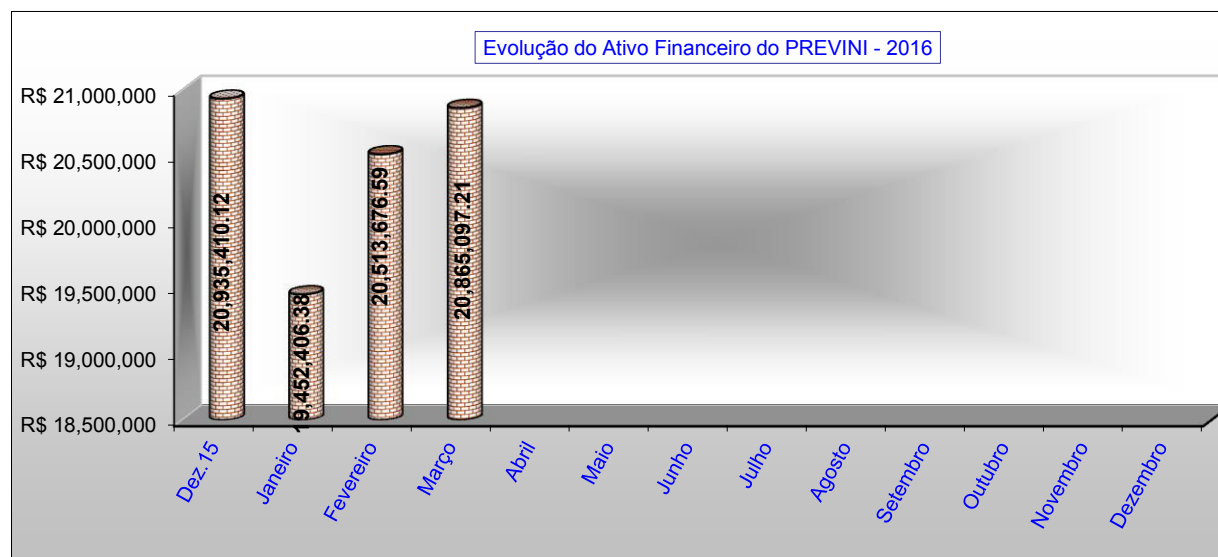
Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



	Dez.15	Janeiro	Fevereiro	Março
Saldo em aplicação	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88
Saldo Conta Corrente	1.697.879,23	5.762.306,56	2.505.347,64	2.483.486,33
Patrimônio Total	20.935.410,12	19.452.406,38	20.513.676,59	20.865.097,21
Evolução %		-7,08%	5,46%	1,71%

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	Dez.15	Janeiro	Fevereiro	Março
Tx. Administração	Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	1.137.373,19	988.824,23	611.277,73
Comprev	Itaú Soberano RF IRFM 1	10.946,42	7.325,60	961.500,29	1.913.254,66
Comprev	Quest Small Caps FIC Ações	450.752,77	0,00	0,00	0,00
Consignação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	1.714,84	3.243.897,86	2.793.544,39
Consignação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13	0,00	0,00	0,00
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.489.274,28	6.594.641,27	6.667.217,64	6.748.914,94
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.405.554,00	4.646.077,45	4.830.146,38	4.981.226,99
Aporte Suplementar	Bradesco FI RF IRFM1 Tit. Públicos	1.281.844,13	1.302.967,47	1.316.742,55	1.333.392,17
	TOTAL	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - MARÇO 2016

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administ.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	11484558/0001-06	1.333.392,17	1,06%	2,72%	13,86%	97,25%	86,18%	96,45%	7,25%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.	10740670/0001-06	6.748.914,94	1,10%	2,74%	13,84%	100,92%	89,43%	97,16%	36,72%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	08703063/0001-16	1.913.254,66	1,03%	2,69%	13,78%	94,50%	83,74%	95,39%	10,41%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	09093819/0001-15	4.981.226,99	1,50%	4,48%	16,35%	97,40%	121,95%	158,87%	27,10%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Referenciado DI FI	00832435/0001-00	3.404.822,12	1,00%	2,06%	13,68%	100,00%	81,30%	73,05%	18,52%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
Total dos Investimentos		18.381.610,88	1,14%	2,94%	71,71%		92,52%	104,18%	100,00%			

Indicadores	Feb.16	2016
CDI	1,00%	2,07%
INPC	0,95%	2,47%
IGP-M	1,29%	2,44%
IPCA	0,90%	2,18%
IMA-B	2,26%	4,22%
IMA-B 5	1,54%	4,55%
IMA-B 5+	2,75%	3,99%
IMA-Geral	1,69%	3,74%
IRF-M	1,54%	4,38%
IRF-M 1	1,09%	2,75%
IBOVESPA	5,91%	-1,28%
IBX	5,29%	-1,29%
SMLL	4,66%	-4,27%
IPCA + 4% aa	1,23%	2,82%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	0,00%
IMA-B 5	27,10%
IMA-B 5+	0,00%
IMA-Geral	0,00%
IRF-M	0,00%
IRF-M 1	54,38%
Multimercado	0,00%
IBX	0,00%
SMLL	0,00%
Ibovespa	0,00%
CDI	18,52%
TOTAL	100,00%

Percentual por Administrador	
BANCO DO BRASIL	0,00%
BRADESCO	7,25%
BTG PACTUAL (QUEST)	0,00%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	36,72%
GERAÇÃO FUTURO	0,00%
HSBC	0,00%
ITAÚ	56,03%
SANTANDER	0,00%
TOTAL	100,00%

ANEXO III

DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL

META ATUARIAL Mensal - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média mensal da Carteira	1,45%	1,13%	0,98%									
Meta Atuarial no Mês - IPCA+4%	1,60%	1,20%	0,77%									
Atingimento da Meta	91,35%	93,96%	127,17%									

META ATUARIAL Ano - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média anual da Carteira	1,45%	2,59%	3,60%									
Meta Atuarial no ano - IPCA+4%	1,60%	2,80%	3,60%									
Atingimento da Meta	91,35%	92,43%	100,05%									

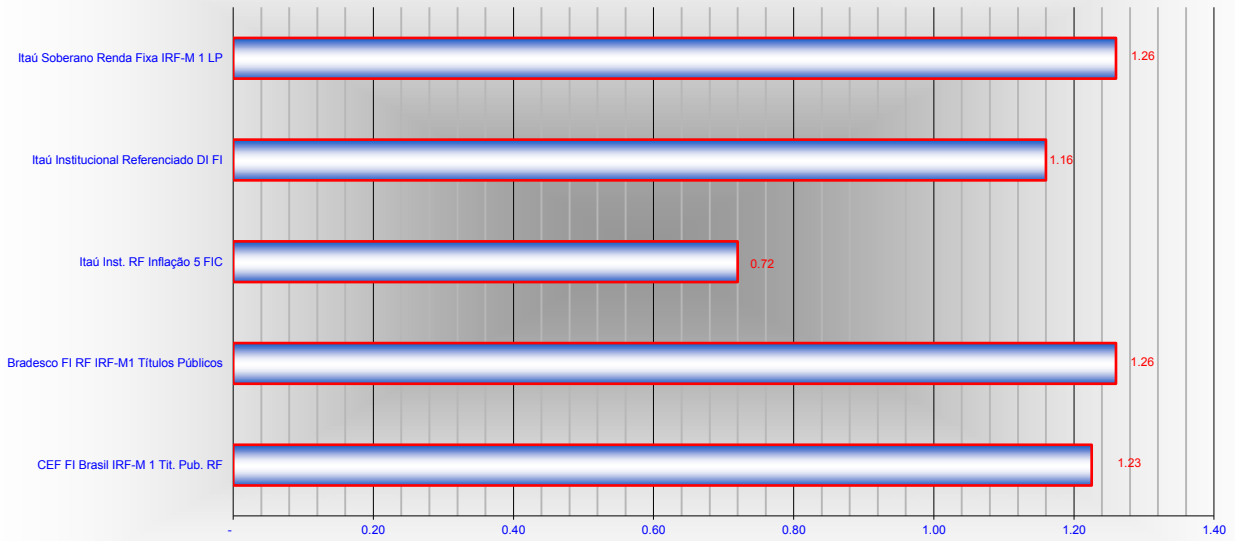
OBS: As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.

ANEXO IV

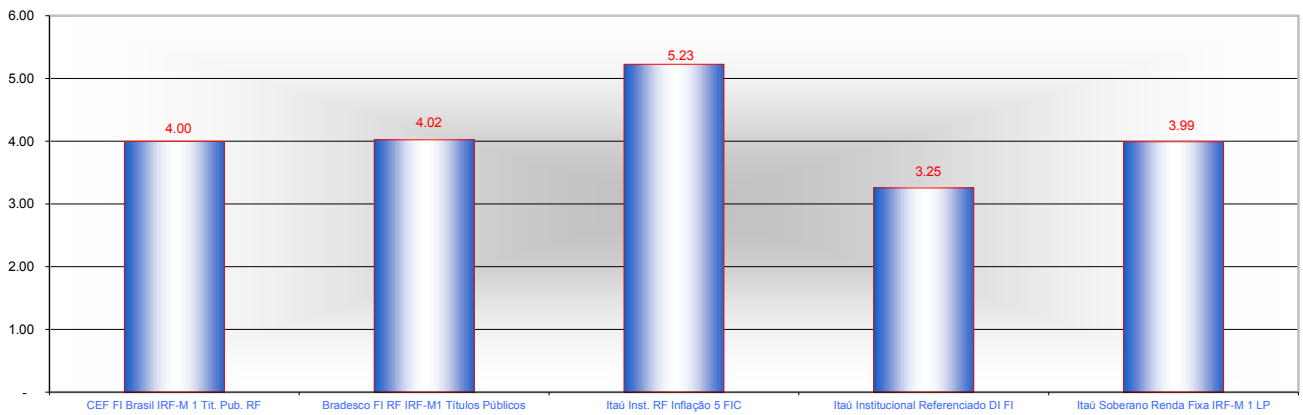


DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - MARÇO 2016

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período - 2016



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

FUNDOS DE INVESTIMENTO	OBJETIVO	GRAU DE RISCO	BENCHMAR K
BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	Investir no índice IRF-M 1	Baixo	IRF-M1
ITAU INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	CDI
ITAU INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	IMA-B
ITAU SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1.	Baixo	IRF-M 1

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

ANEXO VI
Mär.16

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	RESGATE	SALDO FINAL
Itaú Institucional Referenciado DI FI - c/c 43092-8	988.824,23	306.882,56	-692.917,26	8.488,20	D+0	611.277,73
Itaú Institucional Referenciado DI FI - c/c 79566-8	3.243.897,86	4.635.853,28	-5.106.823,63	20.616,88	D+0	2.793.544,39
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.667.217,64			81.697,30	D+0	6.748.914,94
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC - c/c 81304-0	4.830.146,38	116.173,79		34.906,82	D+1	4.981.226,99
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.316.742,55			16.649,62	D+0	1.333.392,17
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI - c/c 45004-1	961.500,29	1.775.575,02	-840.727,92	16.907,27	D+0	1.913.254,66
TOTAL	18.008.328,95	6.834.484,65	-6.640.468,81	179.266,09		18.381.610,88

2.483.486,33

NÃO UTILIZAR - DESATUALIZADO

 Gestão dos Fundos de Investimento
 Aug.15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -4,66% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -629,73% da meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu -0,90% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -121,62% da meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu -1,34% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -181,08% da meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,07% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 144,59% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -3,39% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -458,11% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 1,01% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 136,49% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu -2,96% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -400,00% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu -6,57% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -887,84% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu -6,42% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo 867,57% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu -6,06% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -818,92% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,04% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 140,54% da meta atuarial.
Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 0,87% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 117,57% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -3,15% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -425,68% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 0,50% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 67,57% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 1,05% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 141,89% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,13% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 152,70% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu -3,20% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -432,43% da meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu -3,09% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -417,57% da meta atuarial.
Quest Yield FIQRF LP	CDI	O fundo atingiu 0,47% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 63,51% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,99% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 133,78% da meta atuarial.